
DEVELOPMENT FINANCE INTERNATIONAL AND OXFAM RESEARCH REPORT JULY 2017

THE COMMITMENT TO REDUCING INEQUALITY INDEX

A new global ranking of governments based on what they are doing to tackle the gap between rich and poor

A computer classroom in Oneputa Combined School, northern Namibia. The Namibian government is committed to reducing inequality and secondary education is free for all students. Photo: John Hogg/World Bank

In 2015, the leaders of 193 governments promised to reduce inequality as part of the Sustainable Development Goals (SDGs). Without reducing inequality, meeting the SDG to eliminate poverty will be impossible. Now Development Finance International and Oxfam have produced the first index to measure the commitment of governments to reducing the gap between the rich and the poor. The index is based on a new database of indicators, covering 152 countries, which measures government action on social spending, tax and labour rights – three areas found to be critical to reducing the gap.

Development Finance International

www.oxfam.org

OXFAM

Hoje, em uma mesa-redonda em Nova York, juntamente com a ONU HLPF, o DFI e a Oxfam lançam o índice de compromisso para com a redução da desigualdade (CRI). Este índice global novo, classifica 152 governos nas suas políticas em três áreas críticas para reduzir a diferença entre ricos e pobres: gastos sociais, tributação progressiva e direitos trabalhistas. O relatório revela que nenhum governo no mundo está fazendo o suficiente para reduzir a desigualdade, e que 112 dos 152 estão fazendo menos da metade do que poderiam. A Suécia é o topo do índice e a Nigéria é o último. Muitos países de baixa e média rendas, como a Namíbia e a Libéria, estão desempenhando bem de maneira geral e também em áreas políticas específicas.

Essas conclusões baseiam-se nos últimos dados disponíveis de governos e das instituições globais, compilados por DFI em um banco de dados abrangente e validados por muitos escritórios de países da Oxfam. O DFI e a Oxfam oferecem uma perspetiva única para compreender a extensão de como os governos estão lutando contra a desigualdade. Os resultados completos e a análise podem ser encontrados no **relatório** e no **documento metodológico** .

O comunicado de imprensa está disponível **aqui** .

O relatório pede por uma ação de políticas com maior coordenação por parte dos países para

reduzir a desigualdade nas três áreas políticas e para uma intensificação significativa no investimento tanto a nível global como a nível nacional com o objectivo de melhorar os dados sobre a desigualdade, assim como as políticas para reduzi-la. O índice será atualizado anualmente, tornando-se um sistema de alerta que acompanha o progresso nas ações políticas ao combate à desigualdade mundial.

Últimos trabalhos da DFI que foram feitos nessa área:

17 de Outubro - lançamento do CRI na mesa redonda da OIT em Genebra



DFI e Oxfam lançaram o compromisso de reduzir o Índice de desigualdades em uma mesa redonda para as organizações da ONU com sede em Genebra. Realizada na sede da Organização Internacional do Trabalho em Genebra, a reunião apresentou uma breve síntese das principais conclusões. Os 30 participantes concentraram suas discussões principalmente em questões relacionadas com o impacto positivo das despesas de proteção social na desigualdade e na melhor forma de medir o progresso na melhoria dos direitos trabalhistas, inclusive para as mulheres.

Na mesa-redonda e em reuniões bilaterais separadas com funcionários da OIT, excelentes sugestões foram feitas para melhorar o Índice e melhorar a cooperação entre a OIT, DFI e Oxfam na coleta e análise de dados em futuras edições do CRI.

10 de Outubro - Lançamento de Washington do compromisso de reduzir o Índice de desigualdades



A Oxfam America organizou uma mesa redonda sobre o CRII em Washington, com foco em descobertas relacionadas aos EUA, bem como conclusões mais amplas para países em desenvolvimento e países desenvolvidos. O DFI apresentou conclusões importantes , especialmente o impacto negativo das políticas fiscais planejadas da Administração Trump, as despesas e as políticas trabalhistas na posição dos EUA no índice. Aproximadamente 30 especialistas em política norte-americana e global participaram e fizeram excelentes sugestões para melhorar a próxima rodada do Índice, bem como para aplicá-lo em um estado por estado nos Estados Unidos e para maximizar o impacto político da Índice em um contexto dos EUA.

